

O tumor, que estava situado no lado esquerdo da lingua, a egual distancia da ponta e da base, elevando-se consideravelmente acima do dorso d'aquelle orgão e excedendo a borda, crescêra gradualmente por espaço de um anno, desde que fôra descoberto. Dava perfeitamente pelo tacto a idéa de um tumor gorduroso; mas, em virtude de sua sêde, hesitamos, tanto o Sr. Dr. Hall como eu, entre aquelle diagnostico e de um kysto de conteúdo um tanto viscoso, ou de paredes espessas.

Uma punctura com o bisturi dissipou-nos a duvida; a incisão foi prolongada para os lados atravez da lingua em toda a extensão do tumor, que foi levantado da cavidade que occupava, por meio de uma pinça de dissecação.

Era simplesmente uma massa de gordura, um tanto compacta, muito semelhante no tamanho e na côr a uma cajá madura.

Nenhum curativo se fez á ferida, que sarou perfeitamente em cinco dias.

Diz-me o Sr. Dr. Hall ter operado um tumor como este, situado por baixo da lingua, na posição da ranula.

HELMINTHOLOGIA

© ENVOLUCRO MEMBRANOSO DA FILARIA-WUCHERERI

pelo Dr. Pedro S. de Magalhães

No numero 3 da *Gazeta Medica*, do mez de Março p. p., lê-se um longo artigo do Sr. Dr. Paterson, replicando a um protesto por mim feito contra a asserção exarada em um seu escrito, anteriormente publicad oan

mesma *Gazeta*, negando a existencia de uma verdadeira membrana formando estôjo envoltor á filaria Wuchereri.

Attendendo ás citações por mim feitas do artigo do Sr. Dr. Paterson julgo-me dispensado, felizmente, de responder ás palavras que me dirige quando diz em sua replica: «*Se (o Dr. Magalhães) tivesse lido o meu artigo antes de o honrar com a sua critica...*» Se não o tivesse lido attentamente, poderia eu citar trechos por extenso?

Affirmando o Sr. Dr. Paterson n'este mesmo periodo do seu artigo que—«*de facto estas apparencias (as do estôjo) já lhe eram familiares antes de saber que o Dr. Lewis, ou qualquer outro as tinham attribuido a um envoltorio ou sacco fechado revestindo a filaria*»—só posso dar-lhe parabens, pois importa um direito de prioridade, vantagem não pouco estimada e cubizada principalmente nestes ultimos tempos.

Por mais que me esforçasse foi-me* impossivel descobrir a que topico do meu protesto refere-se o trecho da replica, em que se lê: «*Uma cousa é pôr em duvida qualquer e determinada theoria que se proponha a explicar a presença de filarias na ourina chylosa, e outra é negar absolutamente a existencia d'ellas.*»

Longas citações faz o Sr. Dr. Paterson dos escriptos de Lewis como material para servir de base á sua argumentação; antes de analysar esta tambem transcreverei as seguintes linhas das proprias citações adduzidas pelo Sr. Dr. Paterson (pag, 100, l. 9 a 19):

«*Mal acabava de verificar-se este phenomeno, retrahiu-se de novo a cauda e tornou-se outra vez patente o appendice em forma de fita; neste comenos distendeu-se de repente do mesmo modo na outra extremidade o filamento em forma de fita, e a cabeça entrou por elle até á ponta.*»

«*Póde, portanto, o hematozoario considerar-se como envolvido em um tubo extremamente delicado e fechado*

em ambas as extremidades, dentro do qual elle pôde estender-se ou encolher-se (elongating or shortening itself.) »

D'estas palavras de Lewis resulta a affirmação de ter elle observado não só a existencia de uma membrana formando estôjo, como também movimentos da filaria dentro desta bainha.

Com muita paciencia e attenção, repito, procurei também verificar estas duas asserções que divergiam do resultado obtido nas minhas primeiras observações, e pude verificar ambas, como em tempo publiquei no «*Progresso medico*», volume 2º, 1877 a 78, pag. 32 a 33,—375 a 383,—589 a 496, dando mesmo a pag. 377 uma figura representando a filaria e seu estôjo.

Diversos collegas acompanharam-me por vezes em minhas observações.

Declarando o Sr. Dr. Paterson na *Gazeta Medica* de Dezembro,—«*julgar-se autorisado a affirmar que o chamado envolucro ou bainha não é parte integral da filaria, mas simplesmente uma pellicula adventicia da fibrina,*» por minha parte protestei e protesto contra o modo de argumentar, pretendendo-se do resultado negativo das proprias observações concluir ser erroneo o resultado positivo obtido por outros em observações mais felizes. Eis o que fiz, julgando não só ser meu direito como mesmo um dever.

Passarei agora a analysar a argumentação do Sr. Dr. Paterson.

No primeiro artigo, declarando o autor—«*nunca ter visto em preparações recentes uma só filaria com cousa que se parecesse com uma bainha..... Tendo por outro lado visto sempre um envolucro invariavelmente formado pelo serpear da filaria etc....*» concluia a não existencia do envolucro proprio, admittindo apenas pellicula adventicia de fibrina. Agora no segundo artigo diz o Sr. Dr. Paterson: «*logo ao encetar a argumentação, quer adoptemos uma quer outra das duas origens do*

envolucro suggeridas pelo Dr. Lewis, forçoso é que mais de um postulado, difficilmente provavel, e com certeza não provado, seja concedido.

Aqui, da difficuldade de explicar a origem do involucro próprio, a sua existencia é negada; ali, no primeiro artigo, era a não verificação pessoal dos factos que provassem a existencia do appendice membranoso que lhe servia de refutação, empregando-se assim o modo de pensar vulgarmente attribuido como predilecto do bem-aventurado Thomé.

Proseguindo na argumentação, continúa o Sr. Dr. Paterson: «*Se adéptassemos a primeira, uma cobertura, que segundo as leis do desenvolvimento das filarias deveria já ter sido despida, tornou-se permanente por motivos não explicados.*»

Poder-se-ha chamar permanente um appendice apenas encontrado em animalculos ainda no estado embryonario? Ou, pelo contrario, a sua inconstancia, mesmo nesse periodo da vida do animal, provada pela raridade dos observadores que lograram vel-o, será um signal de ser elle transitorio, pondo o facto de accordo com a historia do desenvolvimento das filarias?

Tanto assim é que o sabio prof. Leuckart em sua obra —*Die Parasiten*—fallando das *filarias sanguinis hominis*, e acceitando a observação de Lewis dá-lhe esta significação; e o mesmo pensa o eminente helminthologista inglez, o prof. Cobbold, quando diz:

«The outer envelope, so far from its being in any sense comparable to any adventitious cyst or «sheath», as Lewis calls it, actually represents the original embryon-skin separating by ecdysis. Its nature ought to have been recognised from the very first; but Lewis appears to have thought that the presence of «delicate, translucent sheaths» indicated a material departure from the

appearances commonly presented by the young of many other Nematodes. 1

Eis, portanto, por terra a primeira parte da refutação.

Passarei à segunda difficuldade expressa nas seguintes palavras do Sr. Dr. Paterson: « *Se adoptassemos a ultima (origem), uma cobertura destacada, á maneira de uma pelle despida (cast off slough) tornou-se por algum processo não conhecido, nem conjecturado, de tal sorte dilatada que permite movimentos livres no interior d'aquillo que a principio foi uma cuticula perfeitamente justa; e, em qualquer dos casos, a essa cobertura foi adicionada, mas sem que se declare de onde lhe veio, a qualidade de ser elastica. Sem duvida alguma estes tropeços justificavam sufficientemente a cautela em acceitar como verdade infallivel o dogma do envolucro.* »

Os tropeços que parecem difficultar a acceitação d'aquella explicação, não de um dogma, mas de um facto observado são apenas imaginarios. Primeiramente a *nova qualidade de ser elastico* não pode ser attribuida, pelo menos em gráo consideravel, ao envolucro das filarias, e a prova temos nós vendo este appendice, nado, dobrar-se e formar sinuosidades quando o animalculo, retrahido, deixa-o em parte vasio, o que de certo não aconteceria se fosse muito elastico, pois que então deveria adaptar-se sempre á filaria, quer retrahida quer alongada. Quanto á supposição de ter-se tornado « *de tal sorte dilatada que permita movimentos livres no interior d'aquillo que a principio foi uma cuticula perfeitamente justa;* » temos a notar que os movimentos não são tão livres como parece suppor o enunciado, porquanto só só fazem no sentido de uma ou de ambas as extremidades, portanto em uma só direcção, a do comprimento do verme, para o que basta sómente admittir o

1 *Linnean Society's Journal—zoologie, vol. XIV.*

Não perderei a occasião de cordialmente agradecer a extrema bondade do sabio auctor da « *Life-history y Filaria Bancrofti* »—cuja honrosa offerta me habilitou a usar de sua tão autorisada opinião em favor da verdade que defendo.

poder retrahir-se e estender-se o animal, com a possibilidade da bainha obter um pequeno augmento de largura á custa do comprimento.

Por minha parte, tenho tambem visto muitas vezes distinctamente o envolucro, mesmo depois de morta a filaria; justamente antes de escrever este periodo fui examinar de novo algumas preparações estaveis, e encontrei uma ainda bem conservada, feita ha muitos mezes, na qual o estôjo é bem visivel na extremidade cephalica do animalculo.

Não irei adiante sem protestar contra a paternidade que me attribue o Sr. Dr. Paterson da elocução—« *com paciente e esperançosa perseverança* »—phrãse que não escrevi nem disse.

Refutadas as difficuldãdes theoreticas apresentadas pelo collaborãdor da *Gazeta Medica*, examinarei agora as relativas «*às realidades dos factos,*» como elle diz.

«*Ao cabo de cinco horas, quando melhor se podem vêr as apparencias descriptas pelo Dr. Lewis, como elle assevera, o liquido em que então se vae lentamente enroscando e desenroscando a filaria, tendo já mingoadado espaço para outro qualquer movimento, por tal modo se torna plastico, que a laminula que o cobre, não sendo mergulhada em agua, já se não pode separar sem quebrar-se; os corpusculos soltos do sangue já se não podem vêr fluctuando apartados uns dos outros, ou em rôlos movediços e livres, e sim esmagados e reduzidos a uma geléa viscosa, no meio da qual a filaria se move, se é que o faz, com grande e crescente difficuldade, até que em seu ultimo refugio de algum lago microscopico, á maneira de uma cella contractil da Inquisição, é espremida e morta pela coagulação (setting) da massa gelatinosa que a cerca.*»

E' n'estas circumstancias que se quer que acreditemos que uma membrana delicada, de nenhum modo adherente á filaria, e tão fina que só é visivel com grande

augmento, possa fluctuar em liberdade, solta, desembaraçada.»

Estranho me parece todo esse enunciado. Quem poderá, com effeito, afirmar o facto em taes circumstancias? Mas quem tambem ignora que a technica microscopica mais elementar nos ministra meios de substituir um liquido coagulavel por outro que não o seja, e que põe á nossa disposição processos para evitar que as preparações sofram a evaporação e a dessiccação, habilitando-nos assim a prolongar enormemente a nossa observação em comparação áquelles que se limitarem á pratica primitiva de uma gotta do liquido a examinar deposta entre as duas laminas de vidro sem outra precaução?

Demais se, tratando-se de filarias colhidas com o sangue, a substituição é difficil e demanda manipulações delicadas, com as colhidas nas ourinas e no liquido das lymphorrhagias a cousa torna-se muito mais simples.

Continuando, diz o Sr. Dr. Paterson: *«Quem tiver visto uma engommadeira metter na gomma uma manga de cambraia, pode fazer uma remota idea de qual deo ser a inevitavel sorte do envolvero vasio.»*

«Ora, nós sabemos, á priori, que uma filaria movendo-se no meio de um liquido similhaute, deve a principio deixar atraz de si um rasto, e que á proporção que o liquido se condensa esse rasto se converte em uma teágem (film).etc.»

Se eu bem comprehendi o exemplo citado, nenhuma analogia posso admittir entre os dous phenomenos; na gomma o rasto deixado pelo passar de um corpo qualquer (manga de cambraia ou outro) forma-se por duas condições: uma a consistencia da propria gomma que impede á pressão atmospherica restabelecer, a não ser demoradamente, o nivel da superficie, e desmanchar o rasto traçado pelo corpo que passou; a outra, a condição optica para que seja visivel o sulco, a differença do poder refringente do ar e o da gomma, que com a desigualdade de nivel das superficies em contacto bas-

tam para determinar o phenomeno alludido, dando a percepção do sulco; entretanto que a filaria na preparação, mergulhada em um liquido separado do ar pela laminula não pode deixar rasto visivel por faltarem as condições necessarias para que os raios luminosos soffram as modificações precisas para tornar visivel o caminho por ella sulcado.

E tanto isto é verdade, que se o serpear da filaria fosse capaz de determinar a percepção que temos do envulcro, como pensa o Sr. Dr. Paterson, sempre seria este appendice tambem percebido nas filarias que habitam o sangue do cão; as condições são as mesmas; ora isto não acontece, e, ainda mais, as proprias filarias Wuchereri nem sempre possuem estôjo; logo pode-se concluir que o envulcro existe realmente, e não é uma illusão optica como quer dizer o Sr. Dr. Paterson, nem tambem formado na fibrina pelos movimentos do animal, pois que, se pelo contrario assim fosse, de certo que existindo as mesmas condições o mesmo resultado teria lugar.

Ainda de outro modo poder-se-hia considerar o exemplo apresentado, da manga de cambraia na gomma, isto é, a conformação que toma então a manga, sob este ponto de vista, restricções sendo feitas, por exemplo, o estôjo não estar senão em parte vasio, quando o está, a manga completamente assim, poder-se-hia estabelecer uma imperfeita comparação; com effeito, a parte vasia do estôjo tambem ora se achata, ora se torce, ora se distende conforme as circumstancias do momento.

Mais adiante, refirindo-se o Sr. Dr. Paterson novamente á affirmação de Lewis de ter observado as filarias estirarem-se e encolherem-se dentro do estôjo, prosegue: *«Ora, é este um phenomeno que eu confesso nunca ter visto. Tenho observado muitas filarias por muitas horas successivas, desde que apparecem na lamina até morrerem, e nunca vi uma só encolher-se até metade, um quarto, um decimo, um vigesimo, um centesimo do seu*

comprimento.» E depois de declarar ter o mesmo acontecido a outros observadores da Bahia, ainda uma vez conclue o Sr. Dr. Paterson, não estar a filaria dentro de um envolucro, não acreditando tão pouco que ella se encurte e se estenda.

Ainda uma vez tambem eu protesto contra o raciocinio empregado pelo collaborador da *Gazeta Medica*: Quando se trata de observações de resultados negativos não é permittido concluir serem erroneos os resultados positivos obtidos em observações alheias.

Quanto ao que tem acontecido commigo, direi que das innumeradas vezes que observei filarias Wuchereri na ourina, lymphá e no sangue só poucas vezes pude vê-las encurtarem-se e estenderem-se, mas n'essas poucas vezes foram bem e distinctamente observados estes movimentos, e nenhuma duvida existe em meu espirito da realidade d'esses factos, bem que não saiba explicar o motivo porque se não veem sempre que a filaria esta viva. ² O estójo, este-falta às vezes, mas uma cuidadosa observação o descobre muitas outras; mesmo depois de morta a filaria ainda elle se vê, tendo eu conseguido conservá-lo visível em preparações estaveis durante mezes.

O Sr. Dr. Paterson perguntando se eu observei encurtamento e alongamento nas filarias, prôsegue:

«*É bastunte significativo elle não o diser.*» Se não o disse no artigo em que protestei contra a asserção do Sr. Dr. Paterson, já o tinha feito publicamente no «*Progresso Medico*»—2 volumes 1877 a 78, pag. 590 linha 23 e seguintes, tendo tido o prazer de ser acompanhado nesta observação por meu distincto collega o Sr. Dr. Caldas, então 6º annista de medicina. E por ter assim verificado a observação de Lewis, affirmo ser ella verdadeira tambem quanto ás filarias Wuchereri.

² A difficuldade de conservar-se o delicado estójo membranoso no fôco de um systema de lentes de um poder augmentativo consideravel durante os movimentos um pouco rapidos da filaria, parece-me a causa mais provavel a mencionar.

As observações de phenomenos biologicos nem sempre podem ser verificadas a todo o momento; mas se dez, vinte, cem observações são seguidas de resultado negativo, e uma afinal tem exito mais feliz, este não pode ser lançado em conta de erro; sómente dever-se-ha procurar determinar quaes as condições favoraveis e desfavoraveis que entraram em scena durante a observação, bem que muitas vezes seja impossivel conseguil-o.

Ninguem desconhece quanto influem nos resultados das observações as condições em que seus autores se collocam. Assim, sem querer fazer d'ahi depender o mallogro, nem por isso de modo algum querer diminuir o merito das observações do Sr. Dr. Poterson, pediria permissão para perguntar a S. S: Pela leitura do seu artigo vê-se claramente que as suas preparações ficam expostas á dessiccação e em poucas horas as filarias morrem ;os observadores que nos seus exames se puzerem ao abrigo destes inconvenientes não terão mais algumas probabilidades a seu favor? E como esta quantas condições muitas vezes nos passam desapercibidas?

No meu precedente artigo dizia, que se o Sr. Dr. Paterson e eu habitassemos a mesma cidade talvez me fosse possivel mostrar-lhe de que lado está a verdade, isto é, demonstrando-lhe que o envulcro das filarias é formado por uma verdadeira membrana e não por fibrina coagulada.

Mais exigente, diga este respeito o Sr. Dr. Paterson, que se eu lhe assegurasse mostrar as palpaveis mudanças no comprimento da filaria, estava quasi tentado a vir ao Rio de Janeiro de proposito—Se o Sr. Dr. Paterson só vier a esta cidade quando eu lhe assegurar o que deseja, receio muito que a cidade do Rio não tenha o prazer de receber o illustre hoppedo: pois deve reconhecer o collaborador da «*Gazeta Medica*» que, se repetindo inumeras vezes observações minuciosas e longas,

não só na Bahia como aqui, no Rio, apenas algumas poucas vezes consegui observar e demonstrar os movimentos de encurtamento e extensão, não me poderia eu comprometter a mostrar-lhe em tempo determinado esse phenomeno biologico, cuja manifestação não posso provocar á minha vontade.

Se em todas as filarias *Wuchereri* taes movimentos se patenteassem claramente, de certo que a observação do estôjo não seria cousa difficil como é, nem teria escapado a tantos observadores. Mas o que ainda uma vez declaro não acceitar é o principio em que fundamentou o Sr. Dr. Paterson o seu raciocinio.

Conclue o Sr. Dr. Paterson em seu presente artigo: «ou que o Dr. Lewis tendo idéa preconcebida de que a filaria existe fechada em um sacco, e vendo algumas vezes, como elle suppunha, metade do sacco vazia, inferiu ma não observou o encurtamento de que falla; sendo este, de facto, uma inferencia e não uma observação: ou então, que elle está observando na India uma filaria inteiramente diversa da que vemos na Bahia....»

Pelo que ficou exposto, de meu lado conclúo, e espero que tambem o faça o leitor: primeiro, que affirmando Lewis ter observado os movimentos de encurtamento e alongamento ninguem tem o direito de o contradizer sómente por não os ter visto tambem; em segundo lugar, que tendo eu tido a felicidade de verificar os mesmos movimentos, posso confirmar as asserções do distincto observador inglez, e apontar este facto como mais uma prova de identidade das *filarias Wuchereri e sanguinis hominis*, verdade esta cuja demonstração foi o meu unico intento escrevendo estas linhas.

Rio, 13 de Abril de 1879.